Brasil na OCDE

Know-how para investir na África

Cleber Lima Guarany*

EM DEZEMBRO do último ano, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com o apoio da FGV, organizou o seminário Agribusiness in Brasil: Policies, Experiences and Perspectives, com o objetivo de discutir e promover o intercâmbio de políticas, visões e experiências com delegações de agricultura de diferentes países.

Um dos temas abordados foi a contribuição que o Brasil pode oferecer para países localizados na região do cinturão tropical do planeta. O Brasil possui conhecimento e tecnologia para auxiliar esses países na produção de alimentos e agroenergia.

Neste contexto, a FGV Projetos tem contribuído por meio do mapeamento de áreas aptas para produção de alimentos e agroenergia em vários países desde o ano de 2007.

Para se produzir qualquer cultura agrícola, é preciso ter basicamente cinco fatores disponíveis: terra, água, mão de obra, *know-how* e capital. Mesmo contando com os três primeiros fatores em condições de abundância, muitos países esbarram na carência de *know-how* e capital.

Tomemos uma amostra de quatro países já avaliados pela FGV Projetos: Libéria, Guiné Conakry, Moçambique e Zâmbia. Apesar de apresentarem condições sociais e econômicas distintas, todos esses países enfrentam escassez de alimentos e combustíveis, importando produtos que poderiam ser facilmente produzidos em seus territórios.

Juntos, esses países têm disponibilidade de terra, água e mão de obra para substituir não só suas importações de óleo de palma, milho, arroz e açúcar como também todo o volume importado pelo continente africano de arroz e açúcar, além de boa parte das necessidades de milho e óleo de palma do continente. Vale lembrar que as estimativas de potencial de produção consideraram apenas a utilização de área degradada ou abandonada, que representa 5% do território de cada país.

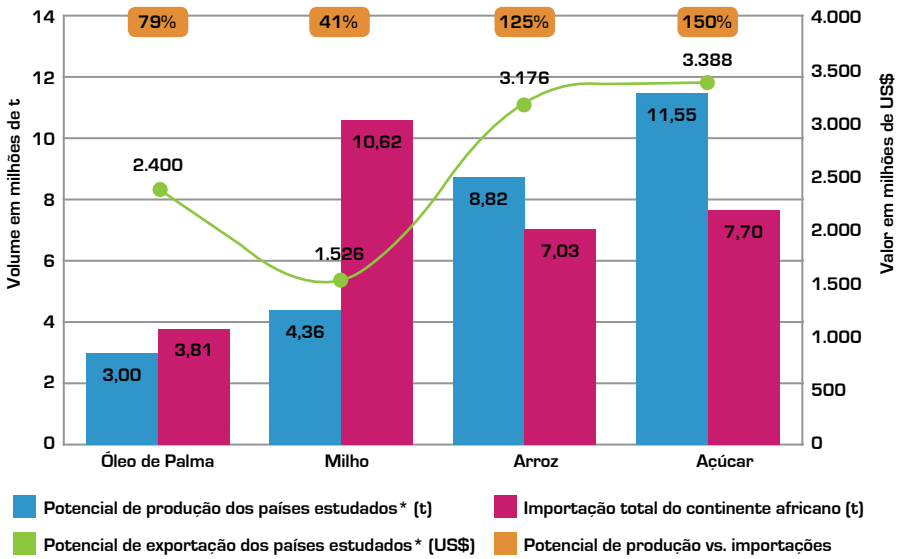
Vale lembrar, ainda, que os valores envolvidos nessas operações poderiam alavancar de maneira significativa as economias desses países, fortalecendo o setor agroindustrial como um todo. Seriam aproximadamente US$ 10,5 bilhões de receitas adicionais para este conjunto de países.

Existem outros países com potenciais similares aos aqui avaliados e com condições de produzir, além das culturas já citadas, outras, com grande demanda de mercado, como a soja, o girassol, algodão, amendoim etc.

Na produção da energia, o cenário não é diferente. Muitos países são importadores de combustíveis fósseis, principalmente de diesel e gasolina, e, neste cenário, a agroenergia tem papel fundamental para diminuir essa dependência externa e aumentar a segurança energética dessas nações.

Libéria, Guiné Conakry, Moçambique e Zâmbia poderiam desenvolver um vigoroso parque agroenergético, utilizando, neste caso, apenas 0,5% de suas extensões territoriais.

Potencial de produção e exportação dos países estudados *versus* Importações do continente africano



*Países: Guiné Conakry, Libéria, Moçambique e Zâmbia
Fonte: FGV Projetos



SXC.HU

As produções de biodiesel e etanol, por exemplo, satisfariam as necessidades de todos os países avaliados, além de produzirem um excedente considerável para exportação.

Os projetos de produção de alimentos e agroenergia têm grande capacidade de geração de empregos e distribuição de renda, uma vez que priorizam a substituição das importações pela produção local de insumos estratégicos para os países.

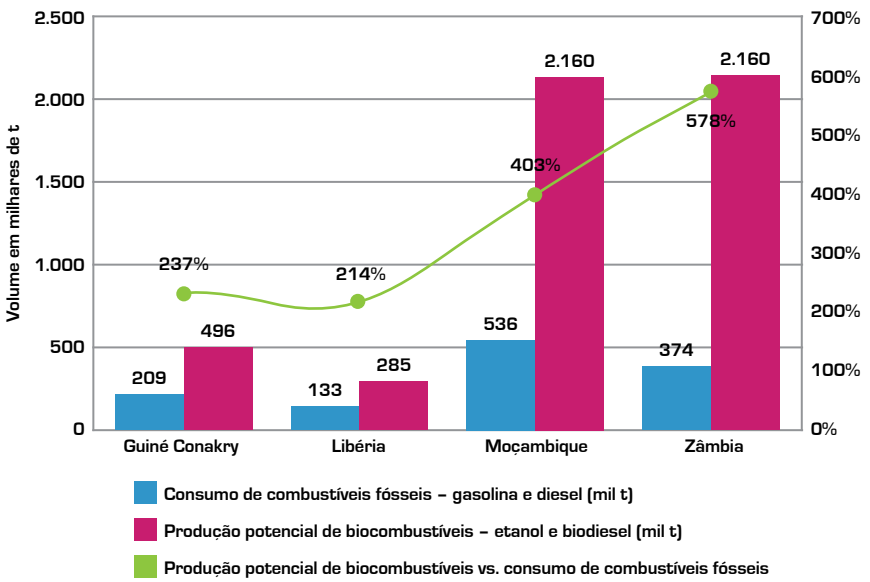
Como mencionado, terra, água e mão de obra representam uma vantagem natural de alguns países. Quanto ao *know-how*, o Brasil tem *expertise* de sobra para ajudar na capacitação de produção de diversas culturas tropicais.

Com relação ao capital, o grande desafio para os países da região é atrair a iniciativa privada para investir em projetos dessa natureza. Apesar de ainda chegarem de maneira muito tímida, os investimentos no setor vêm ganhando impulso com a demanda mundial crescente por alimentos e energia.

Assim, pode-se verificar que países com forte demanda por bens agrícolas, como a China e a Índia, já começam a se posicionar em alguns países da zona tropical, visando obtenção de direito de terras para produção agrícola.

Pelo que se observou no seminário da OCDE, há uma expectativa bastante grande, por parte dos países mais industrializados, de que a África se torne, no longo prazo, um *player* importante na produção agroindustrial. ■

Percentual de consumo de combustíveis fósseis *versus* Produção potencial de biocombustíveis



Fonte: FGV Projetos

* Coordenador de projetos da FGV Projetos